

Duula, a mulher canibal

GISELE WERNECK*

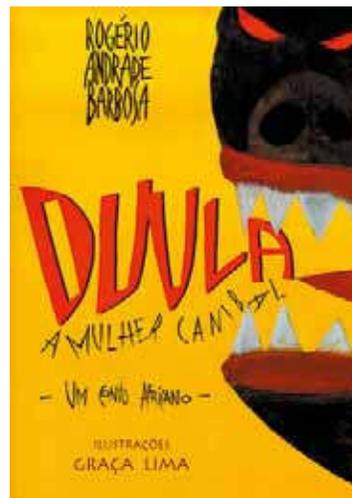
Peço ao leitor que se imagine sozinho no meio de um deserto, sob o sol escaldante, com uma sede arrasadora e uma fome que já dura dias a fio. Ao seu redor, uma cena arrepiante: espalhadas pela areia, as ossadas de homens e mulheres que tentaram fugir da seca implacável em busca de terras melhores, mas não conseguiram. Esse quadro de enlouquecer qualquer um é exatamente o que acontece à jovem e bela Duula, a mulher canibal. Seus pais já bem velhos falecem em meio à retirada, deixando a pequena filha sozinha e sem muitas opções a não ser se alimentar dos corpos das pessoas ao seu redor, tornando-se a cada dia mais gorda, peluda e assustadora.

A história de Duula, pesquisada e adaptada por Rogério Andrade Barbosa e publicada pela Editora DCL, foi recriada a partir de várias lendas da tradição oral da Somália, e por isso traz em seu corpo elementos típicos desse quente país africano, banhado pelo mar, desolado pela fome e fortemente influenciado pelas forças da natureza. É a seca que abre as cortinas da história e desenrola o conflito, que só virá a ter fim juntamente com a volta das chuvas, quando os pastores podem retornar para suas terras. As crianças Mayran e Askar são salvas do terrível monstro canibal pela mudança de tempo, quando o céu se torna amarelado, anunciando a tempestade de areia. E é o correr dos dias, com o sol causticante nascendo e se escondendo, o compasso que marca a transformação da bonita e jovem menina em monstro canibal, uma bela metáfora para a fome que assola o país até os dias de hoje, fazendo de Duula um conto atemporal.

Já sua universalidade pode ser encontrada em alguns pontos semelhantes a outros conhecidos contos de tradição oral, como é observado nas Notas do Autor, página que introduz a obra. Além das passagens que lembram as histórias de *Chapeuzinho Vermelho*, *João e Maria* e a travessia bíblica do Mar Vermelho, o leitor também encontrará em Duula traços tipicamente culturais do povo somali. Um bom exemplo é a cena em que Mayran e Askar mencionam como a “monstra” é porcalhona, porque serve comida com a mão esquerda, que é a mão de limpar o traseiro. Também é interessante a passagem em que Duula suga pela boca o veneno da picada de cobra, “cuspidno no chão o líquido escuro e pegajoso”. Além disso, as metáforas do texto, como as gaivotas sobre o mar, que são como “flechas emplumadas à cata de peixes”, os passos de Duula parecendo uma trovoada, sua voz como vinda das profundezas de uma caverna, são imagens que trazem elementos da realidade de uma tribo somali.

As ilustrações de Graça Lima caminham em perfeita harmonia com a história, começando por ambientar o leitor ao localizar o mapa da vermelha Somália em meio ao azul do planeta e logo desenvolvendo a história em tons quentes, na medida em que o leitor adentra pelo calor do deserto. Os motivos africanos também estão presentes em todo o livro, enfeitando de forma belíssima as guardas da obra. A cor de fundo do texto é sempre em tons claros para facilitar a leitura, com exceção do bem colocado vermelho que surge por trás das letras brancas bem no momento em que o texto ganha seu maior suspense, quando Duula está prestes a pegar Mayran e Askar para, quem sabe, devorar as crianças até os ossos.

Para refletir e se emocionar, *Duula a mulher canibal* leva o leitor a uma longínqua realidade, mas apenas em termos geográficos. No que se refere ao tema, basta apenas dar uma espiada no sertão de nosso Brasil para ver muitas Duulas enlouquecidas pela fome num mundo ainda regido pelas vontades da natureza, assim como são os desertos da Somália. 🌿



BARBOSA, Rogério Andrade.
Duula a mulher canibal;
ilustrações Graça Lima.
São Paulo: DCL, 1999.

22 x 30 cm | 40 páginas | brochura
ISBN 85-7338-324-0

* Resenha crítica do livro *Duula a mulher canibal* produzida por Gisele Werneck na disciplina Leitura e formação do leitor do curso de Especialização em Literatura Infanto-Juvenil da UFF, sob a orientação da Profª Margareth Silva de Mattos.

O livro resenhado pertence ao acervo do PROALE, formado por cerca de 8 mil títulos, que estão à disposição para empréstimo à comunidade acadêmica e à comunidade em geral que participa das atividades de extensão oferecidas pelo Programa.

resenha